



Mensagem

Indiferença Espiritual

Não são poucas as pessoas que se encontram engessadas em conduta materialista, embora vinculadas a determinadas religiões, que mantêm singular indiferença pela vida espiritual.

O conceito de imortalidade do Espírito se lhes afigura como algo remoto para meditar, enquanto que o seu comportamento permanece vinculado ao hedonismo utilitarista, distante dos ensinamentos doutrinários aos quais se vinculam na crença que professam.

Deixam-se arrastar pelo fausto contínuo das ilusões, supondo-se inatingíveis pelo sofrimento e credores de todas as mercês concedidas por Deus.

Periodicamente, em automatismo de fé, participam dos credos a que se filiam, sem procurarem aprofundar os conceitos que os constituem, e que, certamente, dar-lhes-iam diferente visão da realidade.

Quando surpreendidas pelos fenômenos naturais dos sofrimentos, não raro, são dominadas pela revolta ou pelo ressentimento, acreditando-se vítimas da injustiça divina, que parece as haver olvidado, como se, em alguma ocasião, se houvessem recordado da sua existência. Caso, porém, se permitissem as reflexões a seu respeito, bem diferente seria a maneira de conduzir-se, compreendendo que a existência física tem caráter educativo e

renovador, ao invés de ser uma representação no festival da alegria sem fim.

Algumas são dotadas de bons sentimentos, que os não aprimoram pelo exercício da caridade, não fazendo o mal, embora tampouco operando nas ações dignificantes do bem, o que lhes confere uma postura de neutralidade, sem que se dêem conta de que a ausência da ação do bem é lhes um grande mal...

Outras são indiferentes a quaisquer apelos em favor da renovação moral, optando pela conduta a que se aferram, como se encontrassem distantes do bem e do mal ou acima de ambos, em regime de exceção.

Diversas outras desejam apenas aproveitar o tempo no prazer, considerando a brevidade das forças físicas, para depois arrepender-se profundamente por não haverem utilizado melhor o patrimônio das horas para a cultura, para a beleza, para as realizações e as experiências enobrecedoras.

Numerosas permanecem distantes de qualquer doutrina espiritualista, como se houvessem superado a necessidade de integração no pensamento cósmico, não se preocupando com as necessidades internas que, no futuro, se transformam em vazio existencial.

Entre uma convivência espiritual e um divertimento optam pelo segundo, às vezes motejando em

relação ao primeiro.

Presunçosas, fingem saber tudo e aparentam haver superado as questões de ordem espiritual, que lhes parecem totalmente ultrapassadas.

Uma que outra vez, estiveram em uma reunião destinada ao tema, para logo se afastar, considerando-o desnecessário, em face da ânsia de desfrutar as horas em algo mais imediato.

Algumas, quando conduzidas por amigos interessados no seu despertar para uma conferência ou debate, um estudo ou conversação em torno da vida-além-da-vida, demonstram mau-humor, cochilam, mantêm um ar de zombaria na face, demonstrando o enfado que preferem não disfarçar.

Tal conduta revela o primarismo da sua sensibilidade emocional em relação ao futuro espiritual que lhes diz respeito, não se preocupando em saber se o terão ou não...

Vivem satisfeitas com o pouco já conseguido ou atormentadas pelo muito que gostarão de amealhar para abandonar com a desencarnação.

Ninguém foge, porém, de e momento chega que despertarão, talvez, em situação dolorosa, começando a busca do tesouro que as enriquecerá de plenitude...

Espíritos, que se comportam indiferentes à fé religiosa, lamentavelmente não possuem estrutura emocional para os grandes embates que a vida apresenta a todos



Centro Espírita "ISMÊNIA DE JESUS"

CASA DOS POBRES

www.ismeniadejesus.org.br

COLEÇÃO
PARA LER
E GUARDAR

Página 1 de 2

Mensagem

no curso da existência. Normalmente, quando essas ocorrências, aparentemente negativas, surgem, deixam-se arrastar pelo pessimismo, em razão da falta de hábito de confiar e de lutar para conseguir as realizações em plano superior, ou desesperam-se, arrojando-se agressivamente contra, mais complicando a situação que os desafia.

São mais fáceis de tombar diante dos testemunhos do que aqueles que aprenderam a confiar na proteção divina e se vinculam a Deus através do pensamento, nele haurindo vigor para continuar a batalha evolutiva.

Não dispondo do conforto da oração, os primeiros insistem nos pensamentos perturbadores, enquanto os outros renovam-se na comunhão pela prece com a Divindade, que os robustece de energias e de paciência para os enfrentamentos, favorecendo-os com alegria mediante a qual mais facilmente solucionam as questões mais urgentes.

A fé religiosa, mesmo quando ingênua, transforma-se em *ponte de luz* que permite ao crente alcançar os píncaros da Espiritualidade, fruindo de paz e de esperança.

Toda religião, portanto, é precioso método pedagógico para o Espírito entender-se e compreender a finalidade existencial da sua jornada, desde que não se permitindo o fanatismo, que é doença da alma.

Quando o fanatismo se

expressa na conduta religiosa, é o indivíduo que, portador de transtorno de conduta emocional, desrespeita o direito do próximo, qual ocorre em outros segmentos e condutas na sociedade. Encontramo-los na Política, na Filosofia, na Arte, nos mais diversos setores da atividade humana.

Por sua vez, o Espiritismo, na condição de religião com fundamentos lógicos e racionais, sempre propõe o amor como recurso valioso para o entendimento das ocorrências e mecanismo de solução das mesmas, ampliando o elenco das propostas filosóficas para ensinar a harmonia interior que estimula ao crescimento intelecto-moral.

Ninguém transita no mundo sem dificuldades, que se constituem mecanismos de crescimento espiritual para todos.

Desse modo, a segurança na fé religiosa ou numa conduta ética otimista e humanitária constitui elemento fundamental para alcançar-se as metas dignificadoras que devem ser conquistadas.

Entendemos, desse modo, que não é a fé na religião que dignifica ou que salva o indivíduo de si mesmo, dos seus males, porém a vivência das suas diretrizes e a experiência iluminativa que se faz necessária.

A crença em Deus é indispensável para a completude individual, para o estado numinoso do ser humano.

Certamente nem todos concordam com esse conceito e

alguns poderão mesmo dizer, como Nietzsche ou Laplace, respectivamente informando com arrogância que *Ele já deveria estar aposentado ou não ter sido necessário para elaborar a sua tese*, no que se equivocaram lamentavelmente.

De outra forma, muitos outros cientistas e investigadores confessaram que sem Ele nada poderiam ter conseguido, deixando um rastro luminoso de esperança e de bem-estar nos corações.

Semeia luz na treva e grão de amor no solo dos corações.

Nunca poderás avaliar realmente o que sucederá depois que assinalares o teu caminho com as mensagens de iluminação e de ternura, após percorrê-lo.

Muitos desses, que hoje são indiferentes, provavelmente virão pela mesma senda e encontrarão os teus sinais, recolhendo-os com interesse, porque outro será o momento das suas vidas, então assinaladas por outras disposições e necessidades.

Iguais a ti, que ontem negavas a fé religiosa ou caminhavas distraído e agora estás desperto, eles também terão ensejo de acordar, desengessando-se da indiferença e abrindo-se à convicção libertadora que os tornará felizes.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 3 de junho de 2007, na residência de Josef Jackulak, em Viena, Áustria.)